RÁDIOPEÃO
EDIÇÃO 166
BOLETIM DO SINDIPETRO/MG
04 DE AGOSTO DE 2023
SINDIPETRO.ORG

ConFUP marca início da luta por ACT que retome direitos

A FUP e os seus sindicatos filiados iniciaram ontem, quinta-feira (3), o XIX Congresso da Federação Única dos Petroleiros (ConFUP). O evento, que ocorre de forma bianual, está sendo sediado na cidade de Cajamar, na região da Grande São Paulo, com a participação de 259 delegados e delegadas, que estarão reunidos ao longo de 4 dias para debater e deliberar sobre as pautas de reivindicações e o calendário de lutas da categoria petroleira.

O ConFUP deste ano apresenta uma novidade, sendo realizado pela primeira vez em formato híbrido, com 104 delegados presentes e os demais participando por meio de videoconferência. Entre os delegados representando a categoria de Minas Gerais, estão presencialmente os diretores sindicais Leopoldino Martins, Antonio Carlos Loureiro, Cármen Lúcia, João Henrique e Guilherme Alves. Enquanto Márcia Marins, Thiago Henrique, Felipe Pinheiro, Joaquim Castro, Cristiano Pereira, Alisson Cerqueira, Alas Castro, Dagoberto Hertzog, Ronaldo Marques, Maria Edna e Eduardo Gomes, participam remotamente.

Guilherme Alves, coordenador geral do Sindipetro/MG, destacou a importância histórica desta edição do ConFUP, que ocorre em um contexto simbólico para a luta petroleira. "A realização deste ConFUP, o primeiro após a eleição do presidente Lula e da retomada da Petrobrás, é um marco histórico para a categoria que resistiu a todos estes anos contra o desmonte da empresa e dos seus direitos" destacou o diretor.

Para João Henrique, diretor sindical, a retomada dos debates presenciais é significativa, uma vez que desde o início da pandemia do coronavírus, em 2020, o ConFUP e a PlenaFUP vinham acontecendo de forma virtual. "A escolha por realizar o evento em formato híbrido vem para fortalecer a nossa democracia sindical. A retomada dos debates presenciais é um marco muito importante para que possamos dialogar com os companheiros e companheiras de outros estados, aprimorando as nossas propostas e qualificando a discussão. Por sua vez, a opção de participação online amplia a possibilidade de participação, contemplando aqueles companheiros e companheiras que, por diversos motivos, não puderam estar aqui com a gente" afirmou.

Ao longo desta sexta-feira, o XIX ConFUP abordará temas como a Petrobrás almejada pela categoria, a transição energética justa e a luta contra os assédios e opressões na empresa. No sábado, a categoria discutirá as propostas que serão levadas para a mesa de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Este será o momento mais importante do congresso, uma vez que são no espaço da mesa e dos grupos de trabalhos que os delegados de Minas apresentarão e defenderão as propostas aprovadas no nosso Congresso Local, para serem debatidas com os representantes dos outros estados.

O evento será encerrado no domingo, com a votação das pautas reivindicatórias da categoria durante a Plenária de Encerramento. O ConFUP representa um momento de unidade e engajamento da categoria petroleira em defesa dos seus direitos e de suas causas. Fique atento aos debates e às pautas que serão aprovadas e ajude a fazer um sindicato de lutas!

NOSSA HISTÓRIA

Greves de 94 e 95: provas de força e união

No final do governo Itamar Franco, em 1994, a categoria petroleira em Minas fez a primeira greve com parada total de produção. Em 1995, uma nova greve foi deflagrada, tornando esse período um momento emblemático da história do país e da categoria petroleira.

No início de 1994, o Sindipetro/MG havia espalhado outdoors pela cidade em defesa da Petrobrás, diante dos vários ataques que a empresa sofria. O movimento sindical denunciava as perdas salariais dos diversos planos econômicos e entrava em vigor o Plano Real.

Em abril daquele ano, petroleiros em todo o Brasil votaram por estado de greve contra a queda do monopólio do petróleo. O governo vetou qualquer aumento aos trabalhadores de estatais e o embate se aprofundou.

Em julho de 1994, o 3º Congresso Nacional dos Trabalhadores do Sistema

Petrobrás deliberou apoio à candidatura de Lula para presidente. Os petroleiros em Minas discutiam uma campanha salarial unificada, em setembro, com várias categorias.

Reuniões setorizadas aconteceram com o HA dentro da Regap e a categoria em Minas e nas demais unidades da Petrobrás aprovaram greve. Não houve acordo sobre o número mínimo de trabalhadores que ficariam dentro da Regap. A produção da refinaria foi parada totalmente pela primeira vez e a greve foi considerada abusiva pelo TST.

Entre o final de 94 e início de 95, foram demitidos sete diretores do Sindipetro/MG. Ao todo, 29 trabalhadores foram punidos. Diante das contas do Sindicato bloqueadas, a categoria decidiu aumentar a contribuição e manter-se em solidariedade com os punidos até que todos fossem reintegrados.

Na greve de 95, que teve duração de 32 dias, as reivindicações eram em torno do reajuste salarial de 26,63%; cumprimento do acordo assinado em 25/11/94, reintegração dos demitidos e luta contra privatizações. O TST julgou a greve abusiva e estabeleceu multa para os sindicatos de 100 mil reais por dia parado, julgando improcedente as reivindicações da categoria. O Sindipetro/MG teve bens penhorados.

Mesmo com tanta repressão sobre o movimento, a greve é celebrada como uma das maiores da história do sindicalismo brasileiro e a primeira grande mobilização contra o projeto neoliberal e privatista dos anos 90. Apesar da quebra do monopólio do petróleo em 1997, os petroleiros conseguiram resistir à grande ameaça de privatização da empresa estatal.

Sindicato inicia pesquisa referente a cobertura da AMS

Frente às inúmeras queixas que chegam ao sindicato sobre o descredenciamento de profissionais da AMS, o Sindipetro/MG tomou a iniciativa de criar uma lista de indicações de profissionais de saúde, contando com a colaboração da própria categoria. O intuito é encaminhar essa lista à empresa, visando revitalizar a rede credenciada em Minas Gerais.

Se você conhece profissionais de saúde qualificados ou tem informações sobre aqueles que, por algum motivo, se desvincularam do Plano de Saúde, solicitamos que preencha o formulário disponível no site do Sindipetro/MG, www.sindipetro.org.

Ao longo dos anos, devido a diversas razões, vários profissionais de saúde se desligaram da AMS, o que impactou negativamente os beneficiários que perderam os acompanhamentos a que estavam acostumados. “Ao invés de esperar a empresa, decidimos agir e contamos com a participação ativa de todos”, afirmou Leopoldino Martins, diretor do Sindipetro/MG.

Ajude a reconstruir a nossa AMS!

RÁDIOPEÃO
EXPEDIENTE
Av. Barbacena, 242 - B. Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30190-130
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO/MG • DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
Eugênio Macedo, Felipe Pinheiro e João Henrique de Souza • JORNALISTA André Quintão e Débora Junqueira • DIAGRAMAÇÃO André Quintão • E-MAIL imprensa@sindipetromg.org.br • SITE www.sindipetro.org